



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MEMORIAL
AS CRIANÇAS E AS HISTÓRIAS

JUAZEIRO/BA
2022

**EMANUELLA MARANATHA FÉLIX DOS SANTOS
ILARA MALENA DOS SANTOS AMY MARTINS
NAIANE DA SILVA OLIVEIRA**

**MEMORIAL
AS CRIANÇAS E AS HISTÓRIAS**

Memorial de conclusão de curso de graduação em pedagogia,
Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da
Bahia, apresentado como requisito para obtenção do grau de
licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª doutora Claudia Maisa Antunes Lins.

**JUAZEIRO/BA
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S237c Santos, Emanuella Maranhath Félix dos

As crianças e as histórias / Emanuella Maranhath Félix dos Santos, Ilara Malena dos Santos Amy Martins, Naiane da Silva Oliveira. Juazeiro-BA, 2022.
41 fls.: il.

Orientador (a): Profa. Dra. Claudia Maisa Antunes Lins.
Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Literatura infantil. 2. Contação de história. 3. Projeto de extensão. 4. Estágio curricular. 5. Criança leitora. I. Lins, Claudia Maisa Antunes. II. Martins, Ilara Malena dos Santos Amy. III. Oliveira, Naiane da Silva. IV. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. V. Título

CDD: 028.5

EMANUELLA MARANATHA FÉLIX DOS SANTOS
ILARA MALENA DOS SANTOS AMY MARTINS
NAIANE DA SILVA OLIVRIRA

As crianças e as histórias

Memorial de conclusão de curso de graduação em pedagogia, Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, apresentado como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia. Orientadora: Prof^a doutora Cláudia Maisa Antunes Lins.

Aprovado em 26 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Claudia Maisa Antunes Lins

Prof^a Doutora Cláudia Maisa Antunes Lins (Orientadora)

DCH III – UNEB

Francineide Santana S. Lima

Prof^a Mestre Francineide Santana S. Lima (Membro)

DCH III – UNEB

Paulo Ribeiro Soares Neto

Prof^o Mestre Paulo Ribeiro Soares Neto (Membro)

DCH III – UNEB

AGRADECIMENTOS

Emanuella Félix: Agradeço em primeiro lugar ao Senhor Deus que fez o Céu e a Terra por ter colocado esse desejo, em meu coração, de cursar Pedagogia e por ter me sustentando, com sua infinita Graça, durante todo o trajeto até aqui. Agradeço a minha mãe que não mediu esforços para me apoiar, me incentivando e me ajudando em tudo que ela pôde. Agradeço a todos os docentes do curso, que se dedicaram para que a minha formação se concretizasse, e que me ensinaram, de diversas maneiras, a docente que eu não quero ser e a docente que eu quero ser. Em especial a professora, orientadora e amiga Claudia Maisa Antunes Lins por todo o seu amor à docência e consequentemente aos discentes. Agradeço as queridas Etelvina Neta, Ilara Malena e Lícia Lino que durante o curso me ensinaram sobre companheirismo, força, dedicação e amizade, quando estava difícil uma foi o suporte da outra e isso foi essencial para que a conclusão do curso acontecesse. Agradeço a Naiane Oliveira, que também se tornou uma amiga, durante esse caminho acadêmico, onde dividimos as dificuldades e multiplicamos as alegrias, resultando juntamente com Ilara Malena, no nosso trio do TCC, com nosso carinho em comum à Literatura. Se finda esse ciclo para que outro se inicie, o coração sente alívio e dever cumprido.

Ilara Malena: Eu agradeço primeiramente a Deus, por chegar aonde cheguei, sem desistir dos meus sonhos e objetivos, muita determinação. A minha mãe querida, que sempre acreditou em mim, incentivando e cuidando de minha filha para eu não desistir dos meus sonhos. A minha filha, por ser tão compreensiva e companheira me apoiando em tudo. As minhas amigas de curso, em especial a Emanuella, Lícia, Etelvina e Naiane, que foram uns anjos, desde o início estiveram ao meu lado, me apoiando e contribuindo na minha formação acadêmica e pessoal. Ao meu irmão que mesmo distante sempre enviou mensagens positivas e incentivadoras. A nossa orientadora Claudia Maisa Antunes, que esteve conosco desde os primeiros períodos, nos apoiando, incentivando, encantando com seu carisma, profissionalismo e paciência, nos ajudando a trilhar o melhor caminho.

Naiane Oliveira: Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar chegar onde cheguei me permitindo ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante toda essa jornada, sem Ele nada seria possível. Quero agradecer também ao meu pai que esteve

ao meu lado, me apoiando ao longo de toda a minha trajetória, sempre presente e me incentivando a nunca desistir. As minhas colegas de turma, especialmente a Emanuella, Lícia, Ilara e Vivian por compartilharem comigo tantos momentos de aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso, me apoiando e incentivando a buscar os meus objetivos. Sou grata a todos os professores que contribuíram de alguma forma com a minha trajetória acadêmica e em especial à minha orientadora Cláudia Maisa Antunes por toda dedicação, sabedoria e apoio durante esse processo.

RESUMO

O notório memorial apresenta todo o percurso anterior que nos levou a decisão de construção do *ebook*, “As crianças e as histórias”, como um produto pedagógico, para avaliação de conclusão de curso em licenciatura em Pedagogia. A pesquisa foi estimulada desde atividades e experiências vividas no Projeto de Extensão Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros e nos componentes curriculares, Estágio Curricular Supervisionado III e IV, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus III. Trazendo o objetivo geral da pesquisa: “Reconhecer a Contação de histórias como um fator fundamental para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil”, e como objetivos específicos: “Refletir sobre a Contação de histórias e a Literatura Infantil como experiência pedagógica; Relatar as experiências do projeto Livros Andarilhos, analisando o movimento das crianças como doadoras e o envolvimento das mesmas com as histórias contadas; Identificar a contribuição da Literatura Infantil para a formação leitora dessas crianças, na faixa etária de 5 a 13 anos; Realizar projeto de contação de histórias pelas crianças - Janelinhas; Elaborar um *ebook* como produto pedagógico. As experiências vivadas no Projeto Livros Andarilhos e nos Estágios III e IV possibilitaram enxergar todo o envolvimento das crianças com os livros e com as histórias contadas e o quanto esse envolvimento vem das crianças relacionarem as histórias ouvidas com suas próprias realidades. O que culminou a elaboração do *ebook*, através de oficinas literárias, com livros do acervo da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, trazendo as falas e os desenhos das crianças sobre as histórias contadas, da realização do Projeto Janelinhas, um projeto também da Brinquedoteca. O *ebook* reúne a ideia do quanto esse contato da criança com a Literatura e a Contação de História permite a criança expandir sua imaginação e ao mesmo tempo se reconhecer nas histórias contadas, trazendo a realidade dessas histórias para sua própria realidade. Ouvir as crianças falarem sobre as histórias e conseguirem fazer relações com suas experiências vividas coloca a Literatura como uma forma de se encontrar e se reconhecer no mundo.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Contação de História; Projeto de Extensão; Estágio; Crianças Leitoras.

ABSTRACT

The notorious memorial presents the entire previous route that led us to the decision of building the ebook, “As Crianças e as Histórias”, as a pedagogical product, for valuation of the completion of a degree in Pedagogy. The research was stimulated from activities and experiences lived in the Manoel de Barros University Toy Library Extension Project and in the curricular components of the Supervised Curricular Internship III and IV, at the State University of Bahia – UNEB Campus III. With the main objective of the research being: “Recognize Storytelling as a fundamental factor for the formation of children readers in Infant Education”, and as specific objectives: “Reflect on Storytelling and Children's Literature as a pedagogical experience; Describe the experiences of the project "Livros Andarilhos", analyzing the movement of children as donors and their experiences with the stories being told; Recognize the contribution of Infant Literature to the reading formation of these children, in ages between 5 and 13 years old; Carry out a storytelling project by the children - Janelinhas; Elaborate an ebook as a pedagogical product. The experiences lived in the Project "Livros Andarilhos" and in the Internships III and IV made it possible to see all the children's involvement with the books, with the stories that were told and how much this involvement came from the children relating the stories heard with their own realities. Which culminated in the elaboration of the ebook, through literary workshops, with books from the collection of the "Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros", bringing the children's words and drawings about the stories being told, as a realization from the the Janelinhas Project, a project also by the "Brinquedoteca". The ebook brings together the idea of how much this infant's contact with Literature and Storytelling allows childrens to expand their imagination and at the same time recognize themselves in the stories being told, bringing the reality of these stories to their own reality. Hearing children talking about the stories and being able to make connections with their lived experiences places Literature as a way of finding and recognizing oneself in the world.

Keywords: Infant Literature; Storytelling; Extension Project; Internship; Children Readers.

SUMÁRIO

1. Introdução – Contando histórias e se reconhecendo nela	09
Objetivos geral e específicos	10
2. Três textos autorais e um caminho comum	10
2.1 A Literatura é um campo de folêgo e de verdades – Emanuella Félix	10
2.2 Ouvindo, aprendendo e contando histórias – Ilara Malena	12
2.3 Conhecendo a Literatura – Naiane Oliveira	15
3. Cenários da pesquisa	17
3.1 Brinquedoteca – Livros Andarilhos	17
3.2 Oficinas na Escola Maria de Lourdes Duarte – Estágio III	18
3.3 Oficinas na Fundação Lar Feliz – Estágio IV	19
3.4 Brinquedoteca – Janelinhas	20
4. A extensão e o estágio como campo de pesquisa	20
4.1 Memórias da extensão Livros Andarilhos	21
4.2 Relatos diários – O estágio	23
4.2.1 Escola Municipal Maria de Lourdes Duarte	23
4.2.2 Fundação Lar Feliz	26
4.3 Janelinhas a extensão presente	28
5. O papel dos materiais confeccionados para contação das histórias	30
5.1 Produção de materiais para contação de histórias	30
5.2 O ebook	31
5.3 Os vídeos (Janelinhas)	32
Considerações finais	33
Referências	34
Anexos	35

1. INTRODUÇÃO – CONTANDO HISTÓRIAS E SE RECONHECENDO NELAS

A literatura é uma forma de estar e de se comunicar no mundo, através dela são expressos diversos pensamentos, sentimentos acerca das realidades que nos cercam. Ter o contato com a literatura na infância abre oportunidades para a criança adentrar nesse universo repleto de possibilidades e ludicidades. O interesse para escrever sobre o tema veio a partir das experiências vividas no Projeto Livros Andarilhos - que incentiva a doação de livros infanto-juvenis e a contação das histórias desses livros, dentro do Projeto de Extensão Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros sob orientação da professora Cláudia Maisa Antunes Lins. E, também, das atividades realizadas nos componentes curriculares, Estágio Curricular Supervisionado III e IV.

Na oportunidade do projeto Livros Andarilhos, nós três nos envolvemos na preparação da atividade, participamos da realização e também participamos das atividades de outras turmas¹ dentro do projeto. Através da ação pudemos observar quanto a dimensão da ludicidade é acionada durante a contação de histórias, trazendo resultados imediatos para as crianças, seja de aprendizado ou simplesmente de viver e contemplar o momento presente, que também não deixa de ser um aprendizado.

Nesse contexto, acreditamos que a contação de histórias e o contato direto com a literatura, no Ensino Infantil, contribui muito para formação de crianças leitoras e sujeitos críticos e conscientes de seu lugar e voz no mundo, e isso nos coloca como futuras pedagogas atentas a essa importante formação. Durante a preparação das atividades de Livros Andarilhos, que aconteceu por dentro do componente, Estágio Curricular Supervisionado I, nós fizemos leituras de livros infanto-juvenis e também leituras sobre autores e pensadores que acreditam que é na infância, nos primeiros contatos com os livros, que se dá o início dessa formação de leitores e, realizando essa atividade, a prática nos trouxe, através das reações das crianças, que de fato a literatura e, mais ainda, a Literatura Infantil carrega essa significativa contribuição.

Falar e poder refletir mais sobre esse tema reforça o que alguns autores defendem, quando apontam a importância da presença da Literatura na vida das crianças, desde sua primeira infância e o quanto esse contato as formam conhecedoras de seus direitos, e em primeira instância, talvez aos direitos da criança proclamados por Ruth Rocha: “direito

¹ O projeto foi realizado através das atividades desenvolvidas pelas turmas dos componentes, Estágio Curricular Supervisionado I e IV e Literatura Infanto-juvenil.

a livro e pão”. “direito a ter brinquedos”. “o direito a sorrir”. “ter lápis de colorir”. “ganhar um lindo presente”. “ouvir histórias da avó”. (Rocha, 2014: (10-14). E de como, com esses direitos, elas ampliam seus quintais e suas formas de brincar. Ter a oportunidade de pesquisar esse tema alarga nossa formação em Pedagogia, nos preparando para estar em salas de aulas para transformar a realidade com a ajuda da imaginação das crianças. Ampliar nossa experiência nesse campo através do Estágio Curricular Supervisionado III e IV foi uma oportunidade de repetir essas histórias com as crianças, histórias estas que começam em Livros Andarilhos, e de ver as crianças como leitoras, autônomas e conhecedoras de seu pertencimento ao mundo. Este trabalho, portanto, tem como problemática principal de como a contação de histórias pode contribuir na formação de crianças leitoras.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a Contação de Histórias como um fator fundamental para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1°. Refletir sobre a Contação de Histórias e a Literatura Infantil como experiência pedagógica;
- 2°. Relatar as experiências do projeto Livros Andarilhos, analisando o movimento das crianças como doadoras; e o envolvimento das mesmas com as histórias contadas;
- 3°. Identificar a contribuição da Literatura Infantil para a formação leitora dessas crianças, na faixa etária de 5 a 13 anos;
- 4°. Realizar projeto de reconto das histórias pelas crianças - Janelinhas;
- 5°. Elaborar produto pedagógico: um *ebook*.

2. TRÊS TEXTOS AUTORAIS E UM CAMINHO COMUM

2.1 A Literatura é um campo de fôlego e de verdades – Emanuella Félix

A Literatura sempre foi algo que me chamou atenção, mesmo quando eu não sabia dizer do que se tratava exatamente, eu ainda não sei definir a Literatura inteiramente, sinto que a cada experiência com ela descubro um pouco mais. Eu me recordo que quando criança e adolescente o ambiente com livros e histórias eram sempre acolhedor, de conforto, de curiosidade, um lugar onde eu me sentia bem. Na minha casa não tive referências para me tornar uma criança leitora, apenas minha mãe que sempre

incentivou a leitura bíblica, o meu contato com os livros e suas histórias sempre foi através das bibliotecas e atividades das escolas, e posteriormente, acadêmicas.

A minha maior aproximação e recordação com a Literatura, até aí, foi no Ensino Médio, já nos últimos anos, com a professora de Literatura que trouxe leituras de clássicos como *Madame Bovary* – de Gustave Flaubert, *Senhora* – de José de Alencar, *O Nome da Rosa* – de Umberto Eco e *O Cortiço* – de Aluísio Azevedo. Ao terminar o Ensino Médio o meu contato com a leitura literária foi se distanciando e isso foi acontecendo por eu permitir que outras coisas atropelassem esse meu contato e o aprofundamento não aconteceu.

Já na Universidade esse contato pôde ser recuperado e contemplado através do Projeto de Extensão Literatura e Vida, coordenado pela professora Claudia Maisa Antunes Lins, na UNEB Campus III. As primeiras experiências vividas no projeto tratava-se de encontros (semanais) que aconteciam para escolhas de livros e contos e conversas em torno desses textos. O que me permitiu um contato mais palpável com a Literatura, as realidades dos livros se misturavam a minha rotina, provando que, de fato, a Literatura não se separa da Vida, a Literatura traz escritos da Vida, como se fossem retalhos da vida, e nós ao atravessarmos um livro vamos nos reconhecendo, nos conectando, nos comunicando com as diversas realidades que os livros trazem.

No período da pandemia, continuamos os encontros em formato remoto. As experiências de leituras, compartilhadas e vividas no projeto, nos inundavam de uma forma muito verdadeira, atravessamos leituras como: “A Máquina de Fazer Espanhóis”, de Valter Hugo Mãe; “O Papel de Parede Amarelo”, de Charlotte Perkins Gilman; “A Via Crucis do Corpo”, de Clarice Lispector; “Olhos D’Água”, de Conceição Evaristo; “Ensaio Sobre a Cegueira”, de José Saramago, o qual eu guardo como uma das mais admiráveis experiências que tive com a Literatura. No período de isolamento, por conta do COVID-19, nos encontrávamos de forma remota pelas plataformas digitais, e nos desafiávamos ler *Ensaio Sobre a Cegueira*.

O meu contato com as obras de Saramago eram poucas e logo nas primeiras páginas do livro *Ensaio Sobre a Cegueira* fui percebendo que a realidade da história se assemelhava com a realidade que estávamos vivendo; o livro conta a história de uma epidemia de cegueira branca que se espalha por uma cidade, causando um grande colapso na vida das pessoas e abalando as estruturas sociais. Em meio a insegurança e falta de informações que vivíamos, por conta do vírus COVID-19, comecei a ver a ficção me contar de situações que estávamos vivendo no dia a dia e isso foi um choque

imenso, como uma obra de 1995 poderia nos falar sobre acontecimentos de 2020? Durante nosso encontro do Literatura e Vida, para partilhas sobre essa história, confirmamos o quanto a Literatura nos atinge com suas veracidades e como elas se misturam com as nossas. A Literatura é um campo de fôlego e de verdades.

Através do Literatura e Vida eu também conheci o Projeto de Extensão Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros², onde eu pude participar de vários projetos envolvendo as crianças e o contato direto delas com a Literatura. O projeto Livros Andarilhos aconteceu por dentro do componente curricular Estágio Supervisionado I na Brinquedoteca, a proposta do projeto é o incentivo de doações de livros infanto-juvenis e a contação das histórias desses livros. Essa experiência mostrou o envolvimento das crianças já na doação, com a partilha do livro, e do porquê aquele livro e aquela história eram importantes para ela e logo depois nos encontros, com a escuta e conversa sobre as histórias. As reações das crianças são rápidas e genuínas e através da Literatura elas integraram suas histórias com as histórias contadas.

Com essas experiências vivenciadas em comum, eu, Ilara e Naiane resolvemos, juntamente com nossas experiências individuais com a Literatura, desenvolver nossa pesquisa de trabalho de conclusão de curso – TCC através do Projeto de Extensão e das atividades vividas no campo de Estágio III e IV, trazendo evidência para a relação das crianças com a Literatura e a Contação de Histórias, o quanto o cuidado para esse contato acontecer já na infância ampliam a formação leitora e uma vida de imaginação e brincadeiras para as crianças.

2.2 Ouvindo, aprendendo e contando histórias – Ilara Malena

A literatura me encanta desde a infância, de quando eu estava aprendendo a ler com a ajuda de minha mãe que me alfabetizou em casa, com o auxílio dos livros infantis e gibis que meu padrasto trazia doados pelos patrões dele para eu ler. Como venho de uma família muito humilde, e as escolas por onde passei não tinham tanto incentivo a literatura, fiquei por um bom tempo sem os encantamentos e as viagens literárias. Já adulta ao descobrir que seria mãe, mesmo com minha filha Isabela ainda em meu ventre, voltei a ler, ler especialmente para ela. E dei continuidade a esse momento, mesmo depois dela já nascida. Todos os dias ao deitarmos para dormir, depois da oração, ela me pedia uma historinha, eu contava, na maioria das vezes até ela pegar no

² Coordenado pela professora Claudia Maisa Antunes Lins no período de setembro de 2020 a dezembro de 2022.

sono. Certa vez, ela já com uns quatro anos de vida, pediu para que eu lhe contasse a historinha dos três porquinhos, e eu disse: “Mas Bela, você quer essa história de novo? Já lhe contei ela um monte de vezes.” Ela respondeu: “Ô mamãe, mas toda vez que você conta, ela sai de um jeito diferente, eu gosto.” Então, lá foi eu contar a mesma historinha, do meu jeitinho novamente.

Tempos depois ao iniciar os estudos na Universidade Estadual da Bahia, onde no terceiro período na disciplina de PPP III conheci a professora Claudia Maísa, a mesma com seu jeito encantador e especial de lecionar, nos apresentou a vários autores literários, poetas como Mia Couto com os contos “O Homem Cadente” e “O Cesto” (2004); Gabriel García Márquez, *Cheiro de Goiaba* (1982), a leitura deste livro foi muito especial, a turma gostou bastante, por um bom tempo só se comentava do Cheiro de Goiaba; Manoel de Barros com *Memórias Inventadas I, II e III* (2018). E essas experiências literárias foram para nós de grande importância, uma vez que fez parte da Oficina Literária, e assim reescrevemos nossas memórias escolares em forma de contos e na construção do livro *Memórias Contadas*, este livro tem os contos das nossas memórias escolares, ele ainda não foi publicado, mas é muito especial, quem o lê com certeza irá se encantar.

A partir dessa experiência no componente PPP III, começo a participar do Projeto de Extensão Literatura e Vida (em 2019), a partir daí pude ver a literatura de forma mais envolvente, projeto esse coordenado pela mesma professora. Uma vez por semana nos reuníamos ao final da tarde para partilharmos, contos e poesias, de uma forma que eu ainda não tinha visto. Leituras leves, participativas, reflexivas, que prendia nossa atenção que nem víamos a hora passar. A cada semana além dos contos trazidos pela professora, um de nós ficava com a missão de trazer um conto ou poesia que gostasse para compartilhar com o grupo, sempre tinha algo de especial trazido pelo (a) colega. Na maioria das vezes mexia com nossa imaginação e nossas emoções. Essas tardes eram um dos momentos mais aguardados durante a semana.

Nesse mesmo ano eu, Emanuella Félix, Etelvina Neta e Lícia Lino, fomos a Escola Municipal Professora Maria de Lourdes fazer uma oficina de literatura, levamos o conto “A arte das crianças”, de Eduardo Galeano. Ao terminar a oficina ficamos bastante agradecidas pela receptividade positiva que tivemos das crianças. Em seguida as crianças nos deu uma devolutiva, que foi realizada em uma roda de conversa, e em seguida por meio de desenhos da parte que elas mais gostaram do conto.

No ano seguinte, por causa da COVID-19, praticamente tudo parou, as aulas foram suspensas, ficamos isolados. Mas, a professora Maísa teve a ideia de nos encontrarmos semanalmente *on-line* para partilharmos histórias e contos no Projeto Literatura e Vida, juntamente com suas monitoras e convidados especiais.

O Literatura e Vida nos levou para uma experiência na Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, que foi o Projeto Livros Andarilhos. Participei como organizadora, expectadora e mãe de Isabela, que a cada semana ela esperava a tardezinha chegar, para ouvir as histórias contadas dos livros doados à Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros. E sempre que eu participava dos encontros *on-line* Isabela assistia junto comigo, ao vê-la tão encantada com as histórias contadas, e sempre participativa, me deixava muito feliz.

No primeiro de vários encontros que tivemos, Isabela participou juntamente comigo, a primeira história a ser contada foi “O Presente de Osanha”, pela estudante Ingrid Silva, do livro de mesmo título, doado pela professora Eliã Siméia. Ao final da história, Emanuelle Matias fala que acha que Isabela gostou da história, pois a mesma está bem sorridente. Então Ingrid Silva pergunta: “Você tem amiga Bela, tão preciosa assim como o menino era para Ricardo?” Ingrid Silva fala: “Ah ! Ela tá tímida, mas confirmou com um legal”. Bela gostou muito da história, estava sorridente e concentrada assistindo, mas ao mesmo tempo envergonhada por causa da timidez, só conseguia participar fazendo sinais com a mão e com sorrisos.

Depois de quase dois anos, as aulas voltaram a ser presenciais, e no Estágio Curricular Supervisionado III eu e Naiane fomos para a Escola Municipal Professora Maria de Lourdes, onde escolhemos trabalhar com oficinas de Literatura Infantil. Selecionamos alguns contos e histórias, produzimos cartazes para ilustrar de forma mais lúdica para as crianças, que gostaram bastante. O retorno foi de imediato, as crianças da Escola Maria de Lourdes eram bem participativas, apesar de a turma ser inquieta.

Para o Estágio III fizemos a seleção de livro do acervo arrecadado em Livros Andarilhos: *Léo e a Baleia*³, *O silêncio de Júlia*, e também decidimos repetir o conto “A arte da criança”. A primeira história contada foi *Léo e Baleia*, no finalzinho da aula, pedi autorização a professora e li para a turma, o tempo era curto e mal deu para conversarmos sobre a história.

³ O livro *Léo e a Baleia* (2014), além de fazer parte do acervo da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, também estava no cronograma de leituras da turma.

Quando retornei no dia seguinte à professora e a auxiliar da classe me contaram que um dos alunos, justamente o que quase nunca ficava quieto, prestou bastante atenção ao que foi contado e quando saí da sala ele pegou o livro que eu havia lido e começou a imitar minha forma de ler para a turma, ele havia gostado bastante do momento de contação de histórias, assim como o restante da turma, porque praticamente a turma só ficava quieta, concentrada na hora que contávamos as histórias e, quando as crianças iam desenhar o que mais tinha agradado a elas. E toda a turminha fazia questão de desenhar. Foi recompensador os dias que estivemos juntos. E depois dessas experiências com as oficinas literárias, me veio à ideia de fazer o TCC com base na Literatura Infantil e na Contação de Histórias.

Chegou então o momento do Estágio Curricular Supervisionado IV, nosso último. Eu, Emanuella Félix e Naiane Oliveira fomos felizardas em fazer o estágio juntas na Fundação Lar Feliz e, poder por em prática, agora em trio, as Oficinas de Literárias, trio esse que estava com as ideias parecidas para o TCC e então, decidimos nos unir e focar na Literatura Infantil e na Contação de Histórias. Para nossa felicidade, fomos bem recebidas por todos, em especial a turminha do 2º ano B da professora Francineide Santos. A tia Fran, como os alunos carinhosamente a chamavam, ela foi maravilhosa conosco, sempre nos ajudando, a turma excelente, as crianças eram bem participativas, e isso nos deixou mais à vontade para trabalhar as oficinas com as crianças.

2.3 Conhecendo a Literatura – Naiane Oliveira

A literatura nunca foi muito presente na minha vida, na minha infância dentro de casa nunca tive a oportunidade, pois sou filha de pai analfabeto e criada pela minha avó, nem eles sabiam o que era Literatura. Na escola não se tinha essa coisa de Literatura, era tudo muito padrão, apenas cumpríamos os conteúdos do currículo, que a professora era obrigada a desenvolver nas unidades letivas. A Literatura surge um pouco no Ensino Médio, com a professora Cíntia de Mello, nossa professora de Artes. A professora Cíntia nos proporcionava acessar uma experiência com a linguagem das artes, ela sempre vinha para aula com algo novo, mas não passava da aula de Artes, pois eu fazia Ensino Médio Técnico, então o foco era apenas os conteúdos do curso.

Até chegar na Universidade eu não sabia o que realmente era Literatura, do que se tratava, para mim era apenas textos, sem sentido. Quando a professora Maisa Antunes, em PPP III, traz a proposta de aula e nela tem os poemas e contos literários, eu não entendia muito bem, às vezes achava até chato os contos apresentados pela professora, e

até tentei participar nos encontros do projeto Literatura e Vida, mas também não me sentia estimulada a avançar.

Com tempo isso vai se modificando, me fazendo quebrar esse pensamento, mostrando o real sentido da Literatura, que foi me ganhando pouco a pouco, até chegar no agora e mostrar o quanto a Literatura me alcançou. A Literatura na minha vida agora é algo que quero que esteja sempre presente, como também quero passar esse olhar radiante pela Literatura por onde eu for, começando por minha casa mostrando desde cedo para minha filha Maria Júlia, quero que ela veja a Literatura com os mesmos olhos que vejo hoje, ou até amplie mais do que eu.

Foi a partir desse contato com os contos literários que a professora Cláudia Maísa levava para sala de aula que foi quebrando os pensamentos e opiniões anteriores sobre a literatura, toda semana era um conto diferente, e através desse contato semanalmente meu pensamento foi se modificando diante a Literatura. Assim, com esse contos oferecidos em sala, sempre surgia os contos com finais inacabados, como no conto “A Viagem”, de Sophia de Mello Breyner, a realidade e ficção se mantêm ligadas a todo tempo, os personagens imaginavam e narraram lugares e cenários numa busca insistente, sem perceber que essa realidade estaria ali presente, mas deixava-o despercebida.

Sempre no final da leitura me pegava pensando como seria esse final? Não sabemos se o autor não escreveu, mas acho que era realmente isso que o autor queria, despertar essa imaginação que existe dentro de nós e que a literatura é capaz de despertar. Com o contato com os contos nas aulas, modificou meu modo de ver a literatura, mas foi mesmo nas interações com as crianças, proposto também pela mesma professora, que se abriu de vez o meu olhar para literatura, ao ver aquelas crianças fascinadas por cada história, de como a imaginação de cada criança florescia de forma inexplicável.

Ao pensar em um tema para o TCC não me vinha nada à cabeça, estava tudo tão vago e sem rumo, mas com o passar do tempo às oficinas literárias de PPP III e IV, Livros Andarilhos e Estágios III e IV, e até mesmo quando a professora Maisa levava os contos para aula, me surgiu à ideia de por que não fazer uma pesquisa com as crianças e a leitura de contos? Seria uma boa não é, mesmo? Pois a cada encontro que tinha, eu percebia como a leitura das histórias encantavam as crianças ali presentes, como elas ficavam empolgadas, o brilho no olhar de cada criança e quando no final da leitura de cada história se pedia um desenho referente à história contada, a empolgação delas para

fazer os desenhos, se dedicando em cada detalhe para sair perfeito e cada um era perfeito do seu jeito, era fascinante, a riqueza que ali existia.

Então, assim, vendo cada brilho no olhar das crianças ao ouvir cada história me encantava ainda mais. Foi a partir daí que tive convicção que meu tema do TCC seria voltado a Literatura com criança, e me juntei às colegas Emanuella Félix e Ilara Malena para criação do *ebook* com os resultados das oficinas com as crianças, e a realização do projeto Janelinhas, ligado a Brinquedoteca.

3. CENÁRIOS DA PESQUISA

3.1 BRINQUEDOTECA – LIVROS ANDARILHOS

A Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros está localizada na Universidade do Estado da Bahia, na cidade de Juazeiro/BA. Atualmente está sob a coordenação da professora Claudia Maisa Antunes Lins, que em 2021 também foi a docente responsável pelos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado I, em codocência com a professora Neuma Guedes, e Literatura Infanto-Juvenil, por onde foi desenvolvido o Projeto Livros Andarilhos, em parceria com o componente Estágio Curricular Supervisionado IV, ministrado pela docente Francineide Santana, através das atividades realizadas pelas respectivas turma.⁴

Como já falamos anteriormente, o Projeto Livros Andarilhos é um projeto que incentiva a doação de livros infanto-juvenis e promove encontros para a contação das histórias desses livros. Na ocasião, as turmas se organizaram para realizar as atividades dos encontros, em um total de seis encontros, (que aconteceram nessa época de forma *on-line*), nas datas de 30/04, 19/05, 31/05, 16/06, 28/06 e 09/07. Nossa turma, Estágio I, realizou dois encontros, dividimo-nos em duas equipes. A nossa foi organizadora do primeiro encontro. Nós enquanto organizadoras, tínhamos que convidar pessoas para serem doadores (a) de um livro, ou mais, e também contadores (a) da história, o (a) convidado (a) precisava gravar um vídeo doando o livro, e comentando a história aquele livro trazia, a importância da história para ele (a), a doação aconteceu por meio dessa gravação, de forma simbólica, pois estávamos em um período de isolamento social devido a pandemia do COVID-19. Esse mesmo vídeo, cuidado, emoldurado, também

⁴O projeto Livros Andarilhos teve uma segunda edição, em outubro de 2021, em comemoração a semana da criança, organizado e realizado pelas monitoras da Brinquedoteca e pela professora Maisa Antunes. Tendo parceria com a Escola Municipal Professora Crenildes Luiz Brandão.

funcionou como convite, postado na página da plataforma *Instagram* da Brinquedoteca, para as pessoas participarem desse momento de celebração conosco, que tratava-se do encontro remoto, com as crianças, nós e convidados (as), contadores (as), tocadores (as), cantores (a).

No dia dos encontros nos reuníamos através das plataformas digitais, as quais foram mudando conforme fomos nos ajustando para os encontros funcionasse melhor, e aconteceram momentos de músicas e brincadeiras além do momento da contação das histórias e das interações com as crianças. Em dezembro de 2021, quando o cenário da Pandemia já se encontrava mais controlada com as vacinas, a coordenação da Brinquedoteca iniciou a recolha dos livros doados, e boa parte deles já se encontram no acervo da Brinquedoteca a disposição das crianças, e também dos estudantes de Pedagogia.

Passaram pelo projeto Livros Andarilhos diversas histórias e contadores, algumas e alguns deles foram: “Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha”, da autora Ruth Rocha; por Cecília dos Reis; “Amoras”, de Emicida, por Ruthe Maciel; “Contos de bichos do mato”, de Ricardo Azevedo, por Nadjara Lima; “Mundinho do rio”, de Vanderléa Andrade e Cixto de Assis, por Vanderléa Andrade; “O silêncio de Júlia”, de Pierre Coran e Mélanie Florian, por Silvia Benevides, entre tantas outras histórias.

3.2 OFICINAS NA ESCOLA MARIA DE LOURDES DUARTE – ESTÁGIO III

A Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Duarte está localizada na cidade de Juazeiro/BA, no bairro São Geraldo e oferece Ensino Fundamental Anos Iniciais. Local escolhido para realizar o Estágio Curricular Supervisionado III. As duas semanas de estágio ocorreram entre os dias 09/05 a 13/05 e 06/06 a 10/06/2022, sendo a primeira semana de observação e a segunda semana com atividades e intervenções, na turma do 1º Ano B, 28 crianças de 7 anos (aproximadamente), com a professora Sandra Silva. As atividades planejadas consistiram em brincadeiras e alguns exercícios além da contação de histórias com livros do acervo da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros. As crianças participaram das atividades e nos devolveram de forma caprichada desenhos sobre as histórias contadas, sendo elas “A arte das crianças”, de Eduardo Galeano e “O silêncio de Júlia”, de Pierre Coran e Mélanie Florian.

3.3 OFICINAS NA FUNDAÇÃO LAR FELIZ – ESTÁGIO IV

A nossa prática pedagógica em Estágio Curricular Supervisionado IV, aconteceu na Fundação Lar Feliz, que é uma organização sem fins lucrativos que recebe crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, através da assistência humanizada viabilizando a oportunidade de um presente melhor para as crianças. Hoje a Fundação atende 525 crianças em tempo diurno integral, cuja manutenção é possível graças às doações de muitos, tanto de insumos necessários à alimentação, à parte pedagógica, higienização, limpeza, como também das contribuições em dinheiro, dos pequenos eventos realizados, dos bazares, da comercialização de bolos e tortas produzidos pela instituição. Está localizada na cidade de Juazeiro - BA, no bairro Malhada da Areia, em horário de funcionamento de segunda à sexta, das 07h15 às 17h. Sob a direção geral de Maria da Ressurreição de Souza Barbosa.

A Fundação Lar Feliz nasceu de uma ação assistencial que buscava alimentar as famílias carentes da comunidade Malhada da Areia em Juazeiro/BA, através dessa ação foi possível descobrir a realidade das crianças da comunidade, algumas vivenciando uma realidade de abuso sexual, teor nutricional baixo, além da falta de uma escola mais próxima de suas residências. Com isso, foi necessário pensar em algo maior que uma ação assistencial, a Fundação inaugurou a estrutura do prédio em 2 de setembro de 1998 e em fevereiro de 2002 iniciou o acolhimento as crianças.

As doações que a Fundação recebe são o ponto forte para que possam continuar seu trabalho com as crianças, que se inicia do café da manhã até o jantar, todos os dias as crianças só saem da Fundação depois de receberem o jantar. A Fundação conta com a prefeitura de Juazeiro, que mantem a contratação de professores da rede, e também de funcionários, sendo assim, uma das importantes parcerias da Fundação. Esse vínculo da prefeitura com a Fundação Lar Feliz é essencial para manter o funcionamento da Fundação.

Na nossa intervenção pedagógica foi desenvolvida uma Oficina de Literatura com contação de histórias com livros de Literatura Infantil na turma do 2º Ano B, com a professora Francineide Santos, uma turma de 23 crianças de idades entre 7 e 8 anos, nos dias 18, 19, 20, 24 e 25/10, primeira semana, e 16, 17, e 18/11, segunda semana, no horário das 14h às 16h. Todos os livros usados também fazem parte do acervo da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, livros doados no projeto Livros Andarilhos. Para essa oficina literária escolhemos os livros, “Como nasceram as estrelas – Doze lendas brasileiras”, de Clarice Lispector, “Os cachinhos de Cecília”, de Suelany

Ribeiro; “Memórias inventadas”, de Manoel de Barros; “A estrelinha peralta”, de Nilza Cunha e “Dorme, dorme, menino”, de Laura Herrera.

3.4 BRINQUEDOTECA – JANELINHAS

Na segunda semana de Estágio Curricular Supervisionado IV, na Fundação Lar Feliz, foi realizado o projeto Janelinhas⁵, que está alinhado ao Projeto de Extensão Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros. E se trata do momento em que a criança reconta uma das histórias que ela ouviu, à maneira dela. O Janelinhas aconteceu de duas formas, as gravações dos recontos das histórias, pelas crianças, para postagem na página do *Instagram* da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros e o uso das falas e imagens das crianças para a composição do produto pedagógico, o *ebook* “As crianças e as histórias”. As gravações e imagens das crianças foram autorizadas pelas famílias e pela Fundação Lar Feliz.

O Janelinhas aconteceu com a proposta de que as crianças pudessem ter a experiência de recontar as histórias ouvidas e uma aproximação mais direta com elas, ficando à vontade para usar e abusar da imaginação e de todas as suas espontaneidades.

4. A EXTENSÃO E O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA

4.1 MEMÓRIAS DA EXTENSÃO - LIVROS ANDARILHOS

Os encontros do projeto Livros Andarilhos aconteceram de abril a julho de 2021, seis encontros, de forma *on-line*, pelas plataformas digitais e organizados e realizados pelos estudantes do curso de Pedagogia do DCH III, orientados pela professora Maisa Antunes. Nesses encontros, contemplamos a participação especial das crianças, que não pouparam a imaginação em suas interações com as histórias que ouviram.

Durante os seis encontros foram apresentadas várias histórias pelas vozes dos doadores (a) e contadores (a), dentre elas: “O Yogue e o Pajé: Nas trilhas da ecologia mística”, de autoria do professor João José Borges (DCH III), que nos contou sobre a história do livro doado; “A Criatura da Casa”, de Elaine Silva (coordenadora do Projeto Escola, do Observatório Popular Cidade do Anjo – OPOCA – São Miguel/São Paulo); “As Mil e Uma Histórias de Manuela”, de Marcelo Maluf, por Lindemberg Silva (Pedagogo formado no DCH III); “Aventuras do Menino Kawã”, de Elias Yaguakãg,

⁵ O projeto foi idealizado pela estudante de Pedagogia, Emanuelle Santos Matias e realizado através da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros – Campus III.

contada por Adriano da Silva (Estudante de Pedagogia – Núcleo de Educação Infantil Anos Iniciais).

Ao ouvirem as histórias as crianças logo demonstravam suas reações, com várias expressões de risadas, de surpresas, de encantamentos e também com falas, onde elas nos mostraram que as histórias estavam nos livros, mas também no dia a dia delas. Citamos aqui um recorte do livro *Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros: Na ciranda de brincar, a palavra como brinquedo* (organizado pela professora Maisa Antunes e as estudantes de Pedagogia Emanuella Félix, Emanuelle Matias e Lícia Lino) que traz as falas das crianças quando interagem com as histórias contadas. As crianças (...)

(...) trouxeram suas impressões e se colocaram, elas mesmas, como personagens das histórias de casas assombradas e nunca vistas: “Eu nunca vi uma casa assombrada”; de medos: “Eu tenho medo de barata!”, “Eu tenho medo de um bandido me roubar!”; de direitos que elas ainda não sabiam possuir: “Eu gostei por causa dos direitos das crianças”; de coisas que podem ser outras coisas: “Eu gostei da coisa”, “Eu também adorei, porque quando a família pensava que tinha fantasma, não tinha, não, era só um espelho, aí quando ele chorava e olhava, só tinha o reflexo”, “Eu não achava que fosse um espelho, eu pensava que era um bocado de roupa”; de rios, carrancas e de peixes: “Eu já (vi uma carranca), no diadouro e na paia”, “Todo mundo já viu uma carranca”, “Eu consigo comer um peixe vivo”, “Eu aprendi a nadar sem piaba nenhuma”, “Isso só é possível nas histórias”. E basta ser possível nas histórias para ser possível. Os sentimentos saídos das páginas dos livros doados para reverberarem em crianças de carne e osso, não deixa negar (2021:39).

As crianças trazem suas espontaneidades, suas fantasias e algumas das suas vivências ao comentarem sobre as histórias, para elas é muito fácil fazerem essas relações com os acontecimentos dos livros com os acontecimentos que elas já viveram. E o livro *Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros: Na ciranda de brincar, a palavra como brinquedo* traz todas essas interações das crianças com as histórias, não apenas em Livros Andarilhos, mas também em outros projetos e atividades que aconteceram na Brinquedoteca no período de 2020 a 2021. As crianças usam as histórias e as brincadeiras para expressarem suas verdades.

Observamos que as reações das crianças também caminhavam juntas a energia posta pelos contadores, elas se identificavam mais quando a história era contada com emoção, como se o contador estivesse também realmente dentro da história. A autora Abramovich nos fala em seu livro “Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices”, sobre como contar história é uma arte bonita e que merece cuidados:

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto,

fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (1989:19).

Através das reações das crianças, nós observamos o quanto a contação das histórias despertam a fantasia e a ludicidade e o quanto é natural para elas se colocarem nas aventuras das histórias, e mais ainda, levar os acontecimentos e as brincadeiras das páginas dos livros para seus divertimentos de todo dia ou aqueles que já vivenciaram em algum momento. A oportunidade da contação de histórias com as crianças demonstram afeto e contribui para que a imaginação atue nas descobertas e conhecimentos das crianças. As crianças, nessa experiência de ouvir as histórias contadas trazem também seus sentimentos, ideia expressada também por Lins quando fala sobre os sentimentos das crianças frente às histórias ouvidas:

O que nos dá a entender que mesmo a criança sabendo que pode até não ser verdade, ou seja, mesmo desconfiando que pode não ser exatamente real, as crianças confiam nos sentimentos que ali aparecem e os apreendem como uma espécie de auto-retrato (da autora), por entenderem que o autor fala de si próprio, entendem intuitivamente que aquela comunicação lhes chega com algumas verdades e lhes provoca sentimentos, que podem não ser delas (diretamente), mas que elas sentem a partir dos sentimentos de quem escreveu. Tais reflexões já nos apontam a alteridade vivida pelas crianças a partir da poesia e da literatura (2020:110).

Assim, entendemos o quanto a contação de histórias, também, provocam as crianças sobre o conhecimento de diversos sentimentos que começam a brotar. Reforçando esse pensamento, a autora Abramovich diz que é:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (1989:18).

Tais experiências proporcionadas em Livros Andarilhos, que acontecem no âmbito dos projetos de extensão, desperta em nós a contemplação de como as atividades realizadas nos projetos de extensão trona-se um campo fértil e proveitoso para o desenvolvimento de pesquisas de campo, bem como para articular às reflexões teórico metodológicas. O que pode resultar em trabalhos de conclusão de curso. Considerando, que foi através dos projetos de extensão onde nós três encontramos um caminho para nossa pesquisa.

4.2 RELATOS DIÁRIOS – O ESTÁGIO

O Estágio nos oferece uma imensa oportunidade de desenvolvimento da prática pedagógica, através dos campos de estágio temos os primeiros contatos com a parte prática do curso e é, também, através desses contatos que começamos a sentir e pensar de como vamos iniciar a vida docente. São nesses contatos que percebemos o pulsar das salas de aulas, as primeiras interações com as crianças e todo o funcionamento da rotina escolar. Acreditamos que o estágio poderia ser proposto, aos estudantes, logo no início do curso como uma forma de aprendizado, literalmente, na sua prática. O campo de estágio é de uma vasta riqueza, onde podemos fazer, igualmente dele, nossos campos de pesquisa, aprendendo, sentindo, desenvolvendo nossas atividades com as crianças e assim alcançando nossos resultados, tudo dentro da prática pedagógica. Pensando dessa forma, resolvemos trazer nossa pesquisa de TCC para o campo de estágio, realizando assim a junção da Extensão, do Estágio e da Pesquisa.

4.2.1 MARIA DE LOURDES DUARTE

Nossa primeira semana de estágio, em 2021.2, em Estágio Curricular Supervisionado III, na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Duarte, cumprimos, primeiramente, a semana de observação, focando na rotina das crianças em sala de aula, como também no cotidiano da escola. A expectativa do primeiro contato com as crianças, para nós, era desafiadora, uma vez que passamos dois anos em isolamento social devido a Pandemia do COVID-19. Fomos bem recebidas pela professora da turma, Sandra Silva, assim como pelos alunos. Como a turma era numerosa e os alunos tinham dificuldades em concluir as atividades, a professora Sandra pediu para que nós déssemos auxílio a ela dando uma atenção maior aos alunos que estavam com dificuldades em concluir as atividades.

Então, durante a primeira semana de estágio ficamos observando e ajudando no que foi possível na sala de aula. Durante essa semana, o que nos chamou a atenção, foi à dificuldade que as crianças tinham com as atividades e isso se deu pelos dois anos de Pandemia que as crianças ficaram afastadas das aulas, nem todas conseguiram acompanhar o ensino remoto oferecido pela escola, as crianças se distraíam muito fácil e na sala dois irmãos gêmeos faziam a festa, quando eles não ganhavam o que queriam ficavam aborrecidos e até chutavam as cadeira, conseqüentemente, o que levava a professora a alterar seu tom de voz. Outro ponto que destacamos na observação, foi o intervalo, sem recreio, onde as crianças só tinham quinze minutos para o lanche e depois

retornavam para a sala de aula sem brincadeiras. Assim como a maioria das outras escolas, não tem intervalo de recreação, é somente para lanche, percebemos que isso deixa as crianças enfadadas, elas sentem falta de brincar com os coleguinhas, porque brincar faz parte da natureza da criança.

A brincadeira para as crianças é o momento de troca com outras crianças, momento de interação umas com as outras, de diversão, alegria e renovação. Privar as crianças de viverem esse momento, e ainda mais, na escola que deveria ser o lugar onde se incentiva que tudo comece com a brincadeira, apressam as crianças para uma vida sem leveza, sem contentamento, sem recreios, uma vida contrária da que uma criança precisa viver. As brincadeiras são a celebração do momento presente; o brincar é natural do ser humano e não espera nada, não prepara para nada, brincar não tem nada a ver com o futuro (Maturana & Verden-Zöllner, 2004). Pensando nisso, decidimos levar a contação de histórias como uma brincadeira, porque é uma das coisas que a Literatura promove: esta concentração no presente. Foi esta atividade lúdica pela palavra, que pensamos para nossa semana de intervenção.

Na segunda semana de estágio, nós realizamos nossa intervenção e isso foi nosso maior desafio. Pensamos em como chamar a atenção das crianças para as atividades que iriam ser realizadas na sala de aula, pois as crianças, por vezes, ficavam muito dispersas quando a professora Sandra estava explicando o assunto da atividade, e com isso achávamos que no momento que tivéssemos fazendo nossa intervenção, seria da mesma forma. Mas para nossa surpresa, foi bem diferente do que estávamos imaginando, as crianças foram bastante participativas. Os momentos das intervenções, eram os momentos da aula em que elas mais prestavam atenção, até os irmãos gêmeos, que não paravam em nenhum instante e não tinham interesse em nenhuma atividade, sentavam e ficavam atentos as nossas intervenções.

Nesses momentos, onde nós de forma mais calma, lúdica e sempre interagindo com as crianças, nos apresentávamos e, fazíamos sempre um esforço para envolver as crianças na nossa forma de mostrar as histórias, os jogos e as brincadeiras à turma. E eram esses os momentos da aula em que elas mais prestavam atenção, pois as crianças não tinham um recreio, um tempo para fazer algo divertido. Sempre ao chegar a sala de aula, tinham que sentar, ouvir e escrever, isso praticamente todos os dias, do início ao final da aula. Somente no momento em que as crianças saíam para lanche e aproveitavam os poucos minutos para brincar com os amiguinhos. Observamos que as

crianças sentiam faltam das brincadeiras e de momentos que alimentassem sua ludicidade. O que nos faz refletir quando Lins dialoga com a fala de Paulo Freire:

Na fronteira entre aprendizagem e diversão, as crianças encontram o equilíbrio; divertem-se no ato de aprender e aprendem quando estão a se divertirem – uma atitude potencialmente brincante, uma vez que nesse diálogo libertam-se, em suas experiências, da dicotomia entre educador e educando. Como nos lembra Freire, isso não é possível fora do diálogo (2005: 78). (Lins, 2020: 218);

Iniciamos nossa intervenção com uma oficina literária, e todos os livros usados fazem parte do acervo da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, lemos para as crianças o conto “A Arte das Crianças”, de Eduardo Galeano. Após terminar a leitura do conto, que também foi ilustrado por imagens, em um cartaz, confeccionadas por nós, juntamos as crianças numa roda de conversa sobre o conto, para saber o que mais lhe chamaram atenção. Perguntamos às crianças qual outro nome elas dariam ao conto, e elas empolgadas foram falando os títulos que elas dariam, dizendo: “O coelho azul”, “O coelho e as estrelas”, “O coelho e a lua”. Em seguida, pedimos para que elas desenhassem o que mais eles gostaram no conto.

Seguimos com a contação, e a história da vez foi com o livro, *O Silêncio de Júlia*, de Peirre Coran e Mélanie Florian, um livro que fala sobre uma menina surda que tenta se comunicar e brincar com um novo amigo, que é ouvinte. Foi uma história que achamos interessante de ser trabalhada com as crianças, e elas além de terem gostado, compreenderam como é conviver de forma inclusiva, de que todos nós temos nossas diferenças. Após terminar a história perguntamos para as crianças, por que a história tinha o título de *O Silêncio de Júlia*? E automaticamente elas falaram: “É porque ela não falava”, “Ela era muda”. “A menina não sabia falar”. As crianças entenderam que as pessoas surdas podem se comunicar com a Língua de Sinais – Libras, e se divertir com os amiguinhos de várias formas. Foi um momento mágico ver a interação e entendimento das crianças.

Além da oficina literária, preparamos uma brincadeira para nossa intervenção. Uma brincadeira que promovia a socialização entre as crianças, pois mesmo percebendo que elas eram muito comunicativas umas com as outras, existia algumas crianças mais tímidas, retraídas, ficavam sempre quietinhas em seu lugar. Desta forma, apresentamos para as crianças, a brincadeira, *O polvo da Identidade*, que tinha como objetivo trabalhar a afetividade entre eles e foi muito lindo esse momento, dava pra perceber a alegria delas em estar participando, por conta da euforia em que elas demonstraram.

No último dia de estágio, da segunda semana, nos despedimos das crianças com a brincadeira, Sol, Lua e Estrela, com o desejo de levar mais ludicidade para elas, algo que observamos, também, não ser trabalhada nas aulas de Educação Física. A brincadeira trabalhava a coordenação motora e o raciocínio das crianças, outra brincadeira que elas gostaram bastante, pois pediram para repetir mais uma vez e a professora Sandra entrou na brincadeira e cogitou realizá-la mais vezes com as crianças.

4.2.2 LAR FELIZ

Já na nossa primeira semana de Estágio Curricular Supervisionado IV, na Fundação Lar Feliz, começamos logo com a intervenção, onde preparamos uma Oficina Literária, conversas com as crianças e solicitação de desenhos ao final da história, sobre as partes que mais gostaram. Assim, como aconteceu no Estágio III, todos os livros escolhidos pertencem ao acervo da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros. Para ilustrar a contação, confeccionamos algumas partes das histórias, com cartazes, personagens das histórias e um teatrinho de caixa de papelão e personagens de folha de ofício e palitinho de churrasco. Fizemos uma rápida apresentação do poeta Manoel de Barros, para as crianças, poeta homenageado com o nome da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, lugar de onde vinham todos os livros que contaríamos as histórias da semana.

O primeiro conto contado foi “O Menino Que Ganhou Um Rio”, do livro *Memórias Inventadas*, de Manoel de Barros, levamos um bonito e colorido cartaz com imagens do rio, da árvore, dos peixes e flores e dos dois irmãos protagonistas do conto. As crianças se encantaram pelo desenho e logo que colamos o cartaz no quadro, uma das crianças perguntou: “O rio tá flutuando?” E nós explicamos que o rio estava dando uma volta atrás da casa, e por isso ele estava desenhado daquela maneira. Também do livro, *Memórias Inventadas*. Nos dias que se seguiram contamos o conto “Desobjeto”, também de Manoel de Barros; os contos “A Fruta Sem Nome” e “Como Nasceram As estrelas”, do livro *Como Nasceram As Estrelas – Doze Lendas Brasileiras*, de Clarice Lispector; a história do livro *A Estrela Peralta*, de Nilza Cunha; *Os Cachinhos de Cecília*, de Suelany Ribeiro e *Dorme, Dorme, Menino*, de Laura Herrera, única história que não pedimos desenhos as crianças, pois dentro da programação da aula delas, era dia de Cineminha com o filme “Deu a Louca na Chapeuzinho Vermelho” (2005), e o tempo era apertado, nesse dia apenas conversamos sobre a história, mas as crianças sentiram falta dos desenhos, nos perguntando se não iam desenhar a parte preferida da história.

A cada dia, ao terminarmos cada contação, conversamos com as crianças sobre as partes mais legais das histórias e elas começavam a nos falar. Do conto “O Menino Que Ganhou Um Rio”, elas disseram: “Eu gostei dos passarinhos”, “Gostei do rio por que também tem muito peixe”, “Eu gostei por que os peixes vivem no rio”, “Eu gostei da parte o rio, por que toma banho e pesca”, “Ô tia eu subo na árvore da minha casa todo dia”.

Da história “Os Cachinhos de Cecília”, talvez devido a questão da identidade e das semelhanças que a história traz, as crianças fizeram referências a irmãos gêmeos, quando a história nos contou sobre nós sermos pessoas iguais, mas cada uma termos uma beleza diferente: “Mas os gêmeos são iguais”, “Tia eu vi dois gêmeos”.

Com a história “Dorme, Dorme, Menino”, elas entenderam que na casa do garotinho não ter luz elétrica era porque ele morava em zona rural e nos contaram sobre suas experiências e medos de lugares sem energia elétrica: “Eu já fui numa roça”, “Eu durmo de luz apagada”, “E como ele fazia para ir comprar pão de noite?”.

Em “A Estrelinha Peralta”, uma criança lembrou de sua vivência com seu pai pela vivência do personagem da história: “Eu sei andar de bicicleta meu pai me ensinou”. As crianças tomam as histórias ouvidas como suas próprias histórias, assim como Lins relaciona na sua fala:

As crianças vivenciam essa comunicação entendendo a obra como uma autobiografia: “quando ele está fazendo o poema ele pensa na história dele”, o que as coloca num lugar privilegiado do não-julgamento e também parece saberem “que toda literatura é autobiográfica” (...) (Lins, 2020:123).

Na história sobre o conto “Desobjeto”, o garotinho principal era canhoto e não tinha um nome, sugerimos antes de começar a história que elas dessem um nome para ele, e explicando qual mão era a esquerda, a mão do coração, perguntamos também se não tinha alguma criança canhota e logo elas responderam que sim, uma coleguinha chamada Eduarda, que já não estudava mais naquela sala, então escolheram o nome para o garotinho da história de Dudu, apelido masculino para Eduarda.

Chegando ao último dia da nossa primeira semana de estágio, promovemos uma interação das crianças com os livros, passamos para elas folhearem, observarem as gravuras, segurar e ver o livro mais de perto, nesse momento, uma das crianças disse não querer o livro, por achar que era para ler e uma outra criança disse: “Quem não sabe ler vai só ver”. Perguntamos também como é a relação delas com os livros e com as histórias em casa, com a família, uma criança respondeu: “Eu não, que eu não tenho

livro de ler”, outra criança: “Eu tenho! Eu tenho um em casa”; “Ô tia, eu ia já era saber ler”, outra criança: “Eu ia ler em casa se tivesse”.

A contação de histórias atua como uma ponte entre a imaginação e a realidade; contar histórias a uma criança é um ato de amor e também uma forma de orientá-la a ser uma criança leitora. É através do constante ouvir, do contato com os livros que a criança passa a enxergar a leitura como uma divertida brincadeira e é brincando que ela se reconhece nas histórias, é nesse movimento que ela se conecta com as diversas realidades. O papel da família nessa formação leitora da criança é essencial, pois é através da voz da mãe, do pai, da avó, do avô, da tia, do tio, da madrinha, do primo, etc., onde toda essa formação vai iniciar. É na infância que essa formação deve ganhar força, para que a ludicidade natural da criança possa florir, lhe permitindo encontrar o caminho das descobertas infinitas e compreensão do mundo.

4.3 JANELINHAS – A EXTENSÃO PRESENTE

Para realizar o Janelinhas, observamos as crianças que mais estavam interagindo com a contação das histórias, e perguntamos se elas queriam recontar algumas das histórias para gente, uma boa parte delas nos responderam que sim, com expressões de alegria, outras se mostraram envergonhadas. Na primeira vez, acabamos gravando o conto no corredor, entre uma sala e outra, pois não conseguimos uma sala extra para usarmos. Kelvin (11 anos) era o mais animado para recontar para nós o conto “Como Nasceram As Estrelas”, de Clarice Lispector. Ele trouxe toda a história, com ricos detalhes, mas na sua versão ele chamou os curumins de cupins e recontou a história quase como uma narração de jogo de futebol, para não dá tempo de esquecer nada; essa troca de palavras entendemos que não decorreu da falta de entendimento por parte de Kelvin, por exemplo, de não saber que se tratavam de crianças indígenas, mas de ter dificuldade de pronunciar a palavra curumins.

Já no segundo e terceiro dia para gravação, conseguimos usar a Biblioteca da Fundação, para que as crianças se sentissem mais tranquilas e também para organizar melhor a janela que confeccionamos de papelão (que levamos). Usamos uma mesa, apoiamos a janela com alguns livros e colocamos as crianças sentadas em uma cadeira, onde os rostos delas ficassem no centro da janela. Nesses dois últimos dias de estágio e gravação, as crianças queriam muito ir conosco, mesmo sem saber muito bem para quê, depois da primeira criança dizer que queria ir, todas as outras perderam a timidez e

falaram que também queriam fazer o reconto, agora já bem entusiasmadas, incentivadas umas pelas outras.

Nós levamos de uma em uma para realizar o reconto e dava para perceber a inquietação das outras em esperar sua vez, elas diziam que queriam ir logo, para não esquecer o que iam dizer. Chegando à biblioteca algumas crianças ficavam muito tímidas para recontar as histórias, mas mesmo assim não desistiam de recontar. Em um dos dias, aconteceu um episódio bem inusitado: uma das crianças disse que estava nervosa e que precisava ensaiar um pouco, mas sozinha. Então, ela foi para uma dos cantos da biblioteca, encostou-se na parede, virada de costas para nós, e lá ela fez o ensaio dela, depois retornou e conseguiu gravar com muito entusiasmo e comemorou muito ao terminar, por ter conseguido recontar a história. Uma outra criança, muito tímida, enquanto estava esperando chegar a vez dela, pediu para ler para uma de nós, pois disse que era melhor lendo, pois assim ela não esquecia, e ela leu lindamente um bom trecho do conto “Como Nascem As Estrelas”, de Clarice Lispector.

Lorraine (7 anos) recontou a história, “Os Cachinhos de Cecília”, de Suelany Ribeiro. Na história, a Cecília começa a aceitar seus cachinhos depois de conhecer a amiga de sua irmã mais velha Carlinha, a Bethânia. Na versão de Lorraine ela trouxe a avó de Cecília para esse momento de aceitação dos cachos, no seu reconto a garotinha ficou muito feliz com a visita da avó que tinha os cabelos iguais ao dela.

Para Lara (7 anos) que nos apresentou o conto “O Menino Que Ganhou Um Rio”, de Manoel de Barros. A mãe resolveu dar de presente um rio ao seu filho aniversariante. Na versão de Lara, por não ter dinheiro para comprar um presente, a mãe encheu o rio, de peixes coloridos.

Com o reconto das crianças nós observamos o quanto elas usaram a imaginação e as partes que mais a tocaram nas histórias. O momento que estávamos ouvindo os recontos das histórias foi de encanto e de riqueza, todos os detalhes que as crianças traziam, e como algumas delas trouxeram o reconto das histórias diferentes, transformaram as histórias em suas histórias. E esse movimento de trazer personagens e elementos que não estavam na história, coloca a imaginação das crianças como uma aliada para que, através das histórias ouvidas, elas comecem a enxergar as tantas realidades das histórias com as realidades que as cercam.

Inicialmente achamos essa experiência muito boa, mas também, muito desafiadora. O Janelinhas aconteceu como resposta das crianças para nossas atividades e pesquisa, com a Literatura. Ao vermos as crianças recontando as histórias que contamos para elas,

cada uma do seu jeito, acrescentado ou retirando algo do que lhes foi contado, observando que elas entenderam com facilidade, assimilando bem o que foi visto e ouvido com suas vivências, foi muito gratificante. O que nos lembrou Emília Ferreiro, quando destaca que não podemos desconsiderar os conhecimentos das crianças:

Não podemos reduzir a criança a um par de olhos que veem, a um par de ouvidos que escutam, a um aparelho fonador que emite sons e a uma mão que aperta com torpeza um lápis sobre uma folha de papel. Por trás (ou além) dos olhos, dos ouvidos, do aparelho fonador e da mão, há um sujeito que pensa e que tenta incorporar a seus próprios saberes... (2012:37).

O Janelinhas foi mais um campo para a prática pedagógica no estágio, estendemos a Extensão (sendo o Janelinhas um projeto da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros), articulando ao estágio. Assim, foi possível viver a experiência com as crianças como contadoras das histórias, depois do momento de escuta, onde pudemos contemplar toda a desenvoltura, autonomia e verdade que só pertencem às crianças. Todo esse movimento causado pelo Janelinhas, de brincar, de recontar as histórias, influencia diretamente na formação leitora das crianças.

5. O PAPEL DOS MATERIAIS CONFECCIONADOS PARA CONTAÇÃO DAS HISTÓRIAS

5.1 PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Durante a escolha dos livros e contos para a oficina literária, pensamos em levar alguns materiais confeccionados por nós, isso deixaria a contação mais atrativa para as crianças, seria uma forma de provocar, mais ainda, a imaginação delas para que a experiência da contação de história fosse a melhor possível. Juntamente com as histórias e contos escolhidos, separamos quais personagens que nós poderíamos elaborar para a oficina.

Para a oficina da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Duarte, preparamos um cartaz, com algumas folhas e em cada uma delas uma cena do conto “A Arte das Crianças”, de Eduardo Galeano, com desenho da girafa, dos coelhos, do sol, da lua, das estrelas e do milho.

Para a segunda oficina literária, na Fundação Lar Feliz, preparamos um cartaz, bem colorido, com a cena principal do conto “O Menino Que Ganhou Um Rio”, de Manoel de Barros, com a árvore com flores e passarinhos, o rio com peixes e os irmãos brincando na beira do rio.

Na história “Os Cachinhos de Cecília”, de Suelany Ribeiro, desenhamos a Cecília com lindo cabelo cacheado, no papelão, e depois recortamos, em média uns cinquenta centímetros de tamanho, para que as crianças pudessem ver a personagem no livro e também toca-la fora dele.

Em “Desobjeto”, mais um conto de Manoel de Barros, levamos o menino do conto e o pente, aproximadamente os dois com trinta centímetros de tamanho, feitos também de papelão.

E para ilustração do conto “A Fruta Sem Nome” de Clarice Lispector, preparamos um teatrinho de caixa de papelão e palitochê, que são os personagens feitos com papelão, folhas de ofício e palitinho de churrasco, para que pudéssemos mover os personagens dentro do teatrinho (caixa). Todo o material feito com cores vibrantes.

Os materiais usados nas oficinas foram confeccionados por nós três, eles foram de grande importância, porque além da nossa forma de contar as histórias com um jeitinho especial e sempre interagindo com as crianças, os cartazes, os personagens e o teatrinho confeccionados abriram caminho para a ludicidade nos momentos da contação das histórias, onde vimos que da forma em que trabalhávamos com as crianças, faziam com que elas ficassem mais atentas, ouvindo e observando cada detalhe, o que ajudava as crianças absorver com mais facilidade o que estava sendo visto e ouvido.

5.2 O EBOOK

O *ebook*, “As Crianças e as Histórias”, é um produto pedagógico, construído como resultado do trabalho de conclusão do curso Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Ele é composto por desenhos, pequenas falas e fotos das crianças participantes das oficinas literárias e do projeto Janelinhas, respectivamente realizadas na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Duarte e na Fundação Lar Feliz, localizadas na cidade de Juazeiro/BA, no ano de 2022.

Ele está dividido em três partes: Oficina Literária I, realizada na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Duarte, através do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado III, durante os meses de maio e junho/2022. Oficina Literária II, que aconteceu na Fundação Lar Feliz, pelo componente curricular, Estágio Curricular Supervisionado IV, nos meses de outubro e novembro/2022. E a terceira parte, a realização do Projeto Janelinhas – momento em que a criança reconta, uma das histórias contadas a ela, da maneira que a criança preferir –, que está alinhado ao Projeto de Extensão Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, da UNEB Campus III.

A organização do *ebook*, em três partes, segue a seguinte sequência: as sinopses das histórias contadas, seguidas dos desenhos e diálogos nossos com as crianças sobre essas histórias, com os desenhos das crianças expostos em pequenos varais. E em Janelinhas, fotos das crianças, que recontaram algumas das histórias, seguidas de uma pequena legenda descrevendo como elas conduziram os recontos.

Para realização do *ebook*, utilizamos o programa gratuito, disponível na Internet, *Canva*. Usamos todos os recursos que o programa oferece juntamente com desenhos, fotografias e falas das crianças.

5.3 OS VÍDEOS (JANELINHAS)

Na gravação dos vídeos para o Janelinhas, utilizamos nossos celulares e confeccionamos uma janela, aberta, de papelão. Em um tamanho em que fosse possível visualizar as crianças, posicionadas na parte posterior da janela, para realização das gravações.

Para tratar os vídeos, editar e emoldurar utilizamos o mesmo programa do *ebook*, o *Canva* e para adicionar as legendas usamos um aplicativo de celular chamado *CapCut*. Os vídeos do Janelinhas é um segundo produto, realizado através do Estágio Curricular Supervisionado IV, os vídeos serão postados na plataforma *Instagram* da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a nossa pesquisa, foi possível confirmar nosso pensamento sobre a interação da Literatura, da Contação de histórias e das crianças, o quanto esse contato permite a expansão da imaginação das crianças, e ao mesmo tempo como elas associam as histórias contadas com as histórias das suas próprias realidades, se reconhecendo nas brincadeiras, nos acontecimentos e no cotidiano dos personagens. Ouvir as crianças falarem sobre as histórias e conseguirem fazer relações com suas experiências vividas coloca a Literatura como uma forma de se encontrar e se reconhecer no mundo.

Através das oficinas literárias, percebemos que essas intervenções instigaram bastante as crianças a seguirem o caminho para se tornarem crianças leitoras, despertando um olhar mais amplo para a Literatura iniciado desde a infância. O *ebook* “As crianças e as histórias”, apresenta os desenhos das crianças, desenhos esses sobre as histórias contadas, das partes mais importantes e divertidas para elas. O Janelinhas, traz as crianças como contadoras dessas histórias, elas colocaram toda sua originalidade e

alegria para o relato delas, repletas de imaginação e de suas próprias impressões a respeito de cada uma das histórias.

A experiência do projeto Livros Andarilhos mostrou o envolvimento das crianças já na doação, com a partilha do livro, e do porquê aquele livro e aquela história eram importantes para ela e logo depois nos encontros, com a escuta e conversa sobre as histórias. As reações das crianças são rápidas e genuínas e através da Literatura elas integraram suas histórias com as histórias contadas. O que também aconteceu de modo semelhante nos Estágios III e IV, no que diz respeito a esse sentimento das crianças com os livros e suas histórias, quando pudemos apreciar as crianças envolvidas nos diversos acontecimentos que puderam acessar através da Literatura.

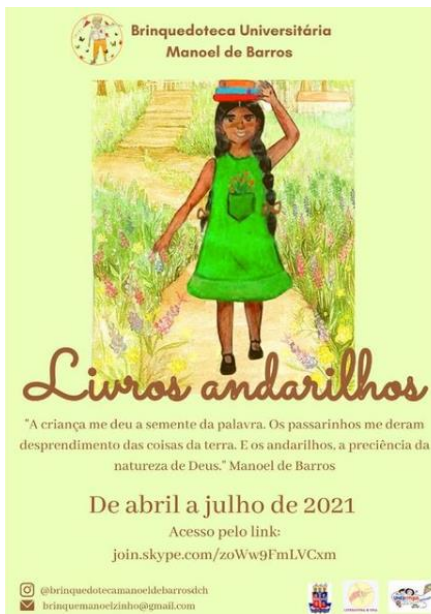
Por fim, exercer a Pedagogia nos dá a possibilidade e a responsabilidade de reconhecer e contar com a Literatura, mais ainda a Literatura Infantil, como um vasto lugar para a expansão da imaginação das crianças, conseqüentemente, contribuindo para a formação de crianças leitoras, e considerando a natureza da criança.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1989.
- BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas**. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.
- CORAN, Pierre. FLORIAN, Mélanie. **O silêncio de Júlia** / Pierre Coran & Mélanie Florian; ilustrações de Mélanie Florian; tradução Heloisa Prieto. - 1. Ed. - São Paulo: FTD, 2011.
- CUNHA, Nilza. **A estrelinha peralta** / Nilza Cunha; ilustrações André Rodrigues. – Recife: Prazer de ler, 2012. 16p. : il.
- FERREIRO, Emilia. **Passado e presente dos verbos ler e escrever** / tradução Claudia Berliner. - 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2012.
- GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços** / Eduardo Galeano; tradução de Eric Nepomuceno. - 9. ed. - Porto Alegre: L&PM, 2002.
- HERRERA, Laura. **Dorme, menino, dorme** / Laura Herrera; ilustrado por July Macuada; tradução de Cecília Guida. – São Paulo: Livros da Matriz, 2015.
- LINO, Lícia Raniele Ribeiro Martins. LINS, Claudia Maisa Antunes. MATIAS, Emanuelle Santos. SANTOS, Emanuella Maranhatha Félix (organizadoras). **Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros: Na ciranda de brincar, a palavra como brinquedo**. Curitiba: CRV, 2021.
- MATURANA, Humberto R. & VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano – do patriarcado à democracia**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo, Palas Atenas, 2004.
- LINS, Claudia Maisa Antunes. **Diálogos do Riso: Um campo aberto para repensar a arte e a educação**. Universidade de Coimbra, Coimbra – Portugal, 2020.
- LISPECTOR, Clarice. **Como nasceram as estrelas: doze lendas brasileiras** / Clarice Lispector; [ilustrações de Flor Opazo]. – Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011.
- RIBEIRO, Suelany. **Os cachinhos de Cecília** / Suelany Ribeiro; ilustrações: Cayo Ogam. – Recife: Prazer de Ler, 2015. 16 p.
- ROCHA, Ruth. **Os direitos da criança segundo Ruth Rocha** / Ilustrações de Eduardo Rocha. – 2. ed. – São Paulo: Salamandra, 2014.

ANEXOS

Livros Andarilhos – Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros.
(Abril a julho/2021).

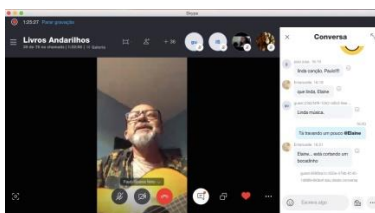


Card do Projeto.



Card convite, com informações e convidados.

Primeiro encontro (Abril/2021).



Estágio III – Oficinas literárias – Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Duarte. (Junho/2022).



O Silêncio de Júlia –
Pierre Coran e Mélanie Florian.



Brincadeira – O Povo da Identidade.



A Arte das Crianças –
Eduardo Galeno.



A Arte das Crianças – Eduardo Galeno.

Estágio IV – Oficinas literárias – Fundação Lar Feliz (Outubro/novembro 2022).



A Estelinha Peralta –
Suelany Ribeiro.



A Fruta Sem Nome –
Clarice Lispector.



Momento do desenho.



Cecília, Os Cachinhos de Cecília.

Materiais confeccionados para contação de histórias.



A Arte das Crianças – Eduardo Galeno.



Cartaz do conto –

O Menino Que Ganhou Um Rio –

Manoel de Barros.



Personagem Cecília de Os Cachinhos de Cecília.



A Fruta Sem Nome – Clarice Lispector.



Conto Desobjeto – Manoel de Barros.



Janela para o projeto Janelinhas.



Ana Júlia (7 anos)



Benjamin (7anos)



Lorraine (7 anos)